

1 a 15 de OUTUBRO de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A primeira quinzena de outubro traz como destaque na conjuntura econômica nacional, o aumento da taxa Selic em 0,5 p.p., a quinta alta consecutiva; queda da produção industrial; aumento das vendas do comércio varejista; superávit na balança comercial; recuo dos índices de inflação nas taxas anualizadas. No cenário externo, os indicadores evidenciam tênue retomada da atividade econômica na Zona do Euro e China; recuo na confiança dos consumidores nos EUA; redução da expectativa de crescimento da economia mundial pelo FMI, puxada pelos emergentes, e regressão da estimativa de crescimento da economia japonesa.

IBC-Br mostra alta de 0,08% da economia

Depois de retração no mês de julho, a economia brasileira voltou a mostrar expansão, ainda que modesta no mês de agosto. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,08% no oitavo mês, na série com ajuste sazonal, na comparação com julho. O indicador calculado pelo Banco Central tenta antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O IBC-Br mostrou alta de 1,32% em agosto em relação a igual período do ano passado. E nos 12 meses acumulados em agosto o aumento foi de 2,13%. No ano, o crescimento é de 2,76% (*Valor Econômico*, 16/10/2013).

Copom sobe juros para 9,5% a.a. na quinta elevação seguida

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia de 9% para 9,5% ao ano – uma alta de 0,5 ponto percentual. Esse foi o quinto

aumento consecutivo na taxa Selic, que vem subindo desde abril deste ano, o que levou os juros ao maior nível desde março de 2012. Os analistas dos bancos projetam ainda mais uma alta da taxa de juros em 2013, para 9,75% ao ano. Alguns economistas preveem, porém, que os juros podem chegar a 10% ao ano no fim de novembro, quando se reúne novamente o Copom (*Valor Econômico*, 11/10/2013).

Primeira vez no ano a inflação fica abaixo de 6%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,35% em setembro, após avançar 0,24% em agosto, informou o IBGE. É a primeira vez no ano que o IPCA fica abaixo de 6% no acumulado em 12 meses. Em setembro de 2012, o IPCA teve alta de 0,57%. Em 12 meses, houve elevação de 5,86%. A taxa acabou inferior aos 6,09% acumulados em agosto e também abaixo do teto da meta de inflação perseguida pelo Banco Central. As principais pressões de preços do grupo vieram de itens como gás de botijão (2,01%), aluguel residencial (0,8%) e artigos de limpeza (0,71%). A Região Metropolitana de Salvador (RMS) registrou o menor índice de inflação, em setembro. No acumulado do ano, a capital baiana apresentou inflação de 3,09%, abaixo da média nacional de 3,79%. Em 12 meses a inflação na RMS cresceu 5,47% e no Brasil, 5,86% (*Valor Econômico*, 09/10/2013, *Bahia Econômica*, 10/10/2013).

IGP-DI sobe em setembro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 1,36%, em setembro. A variação registrada em agosto foi de 0,46%. Em setembro de 2012, a variação foi de 0,88%. A variação acumulada em 2013, até setembro, é de 3,86%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 4,47%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 1,90%, em setembro, após 0,58% em agosto. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,30%, em setembro, em relação a 0,20%, no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em setembro, taxa de variação de 0,43%, acima do resultado do mês anterior, de 0,31% (*Valor Econômico*, 08/10/2013).

Cesta básica cai em 14 capitais em setembro

O preço da cesta básica calculada pelo Dieese caiu em 14 das 18 capitais em setembro. As quedas mais expressivas foram registradas em Aracaju (-5,36%) e Brasília (-3,61%). As capitais que registraram maiores altas foram Belo Horizonte (1,87%) e Curitiba (0,66%). Os maiores valores estão em São Paulo (R\$ 312,07) e Porto Alegre (R\$ 311,34). Os menores valores da

cesta básica foram apurados em Aracaju (R\$ 220,68) e Salvador (R\$ 256,16). No acumulado do ano até setembro, o preço da cesta básica caiu somente em Florianópolis (-3,09%) e Goiânia (-1,97%). Neste período, o aumento mais expressivo foi registrado em Salvador (12,79%) (*Exame*, 03/10/2013).

Vendas no varejo brasileiro sobem em agosto

As vendas no varejo brasileiro tiveram alta de 0,9% em agosto em relação a julho e registraram elevação de 6,2% em relação a igual mês de 2012, segundo o IBGE. Oito das dez atividades pesquisadas pelo IBGE registraram avanço nas vendas no mês de agosto em relação a julho. A principal alta procedeu do setor de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, cujas vendas cresceram 7,6%. Além disso, o segmento Veículos e motos, partes e peças vendeu 2,6% mais em agosto em relação a julho. As vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos cresceram 1,1%. Livros, jornais, revistas e papelaria comercializaram 0,9% mais do que em julho, enquanto Móveis e eletrodomésticos as vendas cresceram 0,8%. Também registraram alta nas vendas Material de construção (0,8%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,1%). As únicas quedas foram observadas em Combustíveis e lubrificantes (-0,7%) e Tecidos, vestuário e calçados (-1,0%) (*Exame.com*, 15/10/2013).

Produção industrial apresenta recuo em agosto

A produção industrial do país recuou 1,2%, em agosto de 2013, no confronto com igual mês de 2012, influenciada principalmente pelos setores de Farmacêutica (-22,0%), Fumo (-30,3%) e Máquinas para escritório e equipamentos de informática (-8,8%). A taxa anualizada apresentou expansão de 0,7%, e o índice acumulado para os oito meses do ano registrou avanço de 1,6%, influenciado, neste período, por Veículos automotores (11%), Refino de petróleo e produção de álcool (8,6%) e Máquinas e equipamentos (5,6%). Em relação a julho, a indústria apresentou variação nula. Na Bahia, a produção industrial em agosto recuou 8,6% em relação a julho deste ano e (-0,3%) em relação a agosto de 2012. O principal impacto negativo decorreu de Produtos químicos (-12,1%) e Alimentos e bebidas (-12,2%). No acumulado do ano a produção do estado teve alta 5,9%, já nos últimos 12 meses a taxa cresceu 6,6%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE (*IBGE*, 02/10/2013; *SEI*, 09/10/2013).

Emprego industrial decresce em agosto

O pessoal assalariado na indústria caiu 0,6% no País, em agosto de 2013, na comparação com julho de 2012, acusando a quarta taxa negativa consecutiva e acumulando perda de 1,3%. O resultado de agosto se afigura como o mais intenso recuo desde abril de 2009 (-0,7%). Houve queda de 1,3% na comparação com agosto de 2012, destacando-se a região Nordeste (-4,9%) como principal impacto negativo. No índice acumulado para os oito meses de 2013, o pessoal ocupado na indústria recuou 0,8%. A taxa anualizada recuou 1,0% em agosto. No mesmo período, o emprego industrial recuou 7,0% na Bahia, que já acumula queda de 5,5% no ano (*IBGE*, 10/10/2013).

Balança comercial registra superávit de US\$ 2,2 bi em setembro

Pelo segundo mês consecutivo, a balança comercial brasileira, que mostra a diferença entre as importações e as exportações de bens do país, registrou saldo positivo, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Mas o resultado foi novamente frustrante. O superávit de US\$ 2,2 bilhões em setembro representou uma queda de 15% frente ao verificado no ano passado e o menor saldo para o mês desde 2010. O déficit acumulado no ano recuou para US\$ 1,6 bilhão, mas manteve-se em patamar elevado. Trata-se do maior déficit desde 1998, quando o saldo ficou negativo em US\$ 3,6 bilhões. Na Bahia, as exportações voltaram a crescer em setembro, alcançando US\$ 1,02 bilhão, 18,7% superiores a igual mês de 2012 e 36,9% acima do registrado em agosto último. Dois fatores contribuíram crescente desempenho: óleo combustível, com 113% e produtos metalúrgicos, com 181%. As importações continuaram crescendo, em setembro, com taxa de 44%, devido ao crescimento da atividade industrial interna e ao aumento das compras de bens de capital (*Folha S. Paulo*, 01/10/2013; *SEI* 11/10/2013).

Previsão de safra de grãos é 15,5% maior que a safra de 2012

A nona estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica produção da ordem de 187,0 milhões de toneladas, superior em 15,5% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas) e 0,2% menor do que a estimativa de agosto (187,3 milhões de toneladas). A área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,0% em relação à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação negativa de 11.749 hectares da prevista no mês anterior. Para a Bahia, a estimativa da safra de grãos, para 2013, ficou em 6,0 milhões de toneladas, apontando recuo em relação à safra de 2012 (*IBGE*, 09/10/2013).

Recuo no Índice de commodities do Banco Central

Depois de quatro meses consecutivos de firme alta, as commodities internacionais que têm influência sobre a inflação brasileira, apresentaram recuo, movimento alinhado à valorização do real no período recente. De acordo com o Banco Central, o Índice de Commodities Brasil (IC-Br) caiu 2,82% em setembro, após avanço de 3,77% em agosto. Os três subgrupos que compõem o IC-Br, commodities metálicas, agropecuárias e energéticas, apresentaram, queda de 3,95%, 2,69% e 2,39%, respectivamente. No acumulado do ano, o IC-Br apresentou leve variação positiva, de 0,62%. Nos 12 meses até setembro, o indicador aponta alta de 2,08% (*Valor Econômico*, 02/10/2013).

Venda de imóveis novos cai em sete regiões no 1º semestre

Apesar de a média de vendas de imóveis residenciais novos em nove capitais de Estados apontar um crescimento de 13% no primeiro semestre, na comparação com igual período do ano passado, os dados regionais indicam um quadro diferente: queda disseminada em sete de nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP). O avanço médio no primeiro semestre foi puxado pelos números da região metropolitana de São Paulo e do município do Rio de Janeiro, com altas de 39% e 8% nas vendas, respectivamente. Nas outras sete regiões apuradas, no entanto, houve retração. A maior queda ocorreu na região metropolitana de Fortaleza (CE), onde foram vendidas 900 unidades a menos do que em 2012, uma redução de 32%. Em seguida, aparece Belo Horizonte (MG), com queda de 16% nas vendas. As regiões metropolitanas de Goiânia (GO) e do Recife (PE) tiveram redução de 9%. Porto Alegre e a região metropolitana de João Pessoa (PB) tiveram recuos menores, com 4% e 5%, respectivamente. Na Bahia, os números dos municípios de Salvador, Lauro Freitas, Camaçari e Feira de Santana mostraram queda de 3% nas vendas de imóveis novos (*Valor Econômico*, 15/10/2013).

Indicador Serasa indica leve avanço na atividade do comércio

O movimento de consumidores nas lojas em setembro cresceu 0,9% na comparação com agosto, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio. É o segundo melhor resultado mensal do ano, perdendo apenas para janeiro, quando houve aumento de 1,7%. O crescimento foi influenciado, principalmente, pelo movimento de 3,0% nas lojas especializadas de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática. Na comparação com setembro de 2012, o crescimento foi de 2,3%. O comércio acumula, no ano, acréscimo de 5,3% (*Valor Econômico*, 03/10/2013).

Inadimplência do Consumidor tem queda em setembro

O Indicador de Inadimplência do Consumidor, da Serasa Experian, recuou 2,8% em setembro em relação a agosto do corrente ano. Foi a quarta queda mensal consecutiva. Esse recuo foi puxado pelas variações negativas de 2,6% das dívidas não bancárias e de 2,9% na inadimplência com bancos. Os títulos protestados caíram 20% e o número de cheques sem fundos ficou estagnado, repetindo o nível de agosto. Na comparação com setembro de 2012, o declínio foi de 10,8%. No acumulado do ano, em comparação com o período de janeiro a setembro de 2012, o indicador apontou alta de 0,7%, também registrando recuo da inadimplência, já que no acumulado até agosto o crescimento era de 2,2%. (*Estadão*, 10/10/2013).

Mercado de trabalho mostra tendência de estabilidade

O Indicador Antecedente de Emprego (laemp), da FGV, ficou praticamente estável em setembro (variação de 0,1%), na comparação com o mês anterior. Já o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) apontou para uma leve piora, de 0,5%, na percepção do consumidor sobre o mercado de trabalho atual. As piores avaliações ficaram com as duas faixas de renda mais baixa dentre as quatro analisadas pela FGV: a avaliação dos consumidores com renda abaixo de R\$ 2,1 mil piorou 0,7%, enquanto a daqueles com renda entre R\$ 2,1 mil e R\$ 4,8 mil teve uma piora de 0,8% (*Exame.com*, 11/10/2013).

Sobe número de falências em setembro

O número de pedidos de falência aumentou no País no mês de setembro. Houve 156 requerimentos de falência no mês passado, versus 149 em agosto, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. A elevação foi ainda maior na comparação com setembro de 2012 (135 pedidos). Entre os 156 pedidos de falência realizados em setembro, 88 foram concretizados por micro e pequenas empresas, 46 por médias e 22 por grandes (*G1 Economia*, 04/10/2013).

FMI prevê expansão de 2,5% para economia do Brasil em 2013

O Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve em 2,5% a estimativa para o crescimento da economia brasileira em 2013, ao mesmo tempo em que reduziu de 3,2% para 2,5% a projeção para 2014. Para melhorar as perspectiva de expansão do Produto Interno Bruto

(PIB), o FMI destaca a importância do Brasil em remover barreiras ao investimento. O FMI projeta, ainda, um déficit em conta corrente de 3,4% do PIB em 2013 e de 3,2% em 2014 (*Valor Econômico*, 08/10/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Sobem as vendas no varejo da Zona do Euro

As vendas no varejo da Zona do Euro aumentaram 0,7% em agosto, na comparação com julho, mas foram 0,3% inferiores ao volume registrado em agosto de 2012, segundo a agência de estatísticas (Eurostat). Na União Europeia, o varejo expandiu-se 0,4% em agosto, em relação a julho, e registrou aumento de 0,3% na comparação com agosto do ano passado. Na base mensal, alimentos, bebidas e tabaco caíram 0,4% na região do euro e 0,6% no bloco europeu. O setor não alimentício subiu 0,6% e 0,5%, respectivamente (*Valor Econômico*, 03/10/2013).

Indústria alemã se recupera em agosto

A produção industrial da Alemanha cresceu 1,4% em agosto. O aumento representa recuperação da queda revisada de 1,1% em julho. No geral, a produção industrial segue a tendência de alta que começou no início de 2013. A alta na produção de bens de capital puxou o crescimento mais forte do que o esperado da indústria da Alemanha em agosto, segundo o Ministério da Economia, sublinhando a recuperação do setor após dificuldades enfrentadas no inverno (do hemisfério norte) (*Exame*, 09/10/2013).

Taxa de desemprego nos países da OCDE permanece estável

A taxa de desemprego nos 34 países que compõem a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) permaneceu em 7,9% em agosto, o nível mais baixo desde setembro do ano passado. A diferença na desocupação entre os jovens e os mais velhos também não se alterou. A taxa de desemprego entre jovens de 15 a 24 anos foi de 16% em agosto. Para os trabalhadores com 25 anos ou mais, a taxa foi de 6,8%. Segundo a OCDE, mais de um em cada três jovens estavam desempregados na Itália, Portugal e Eslováquia. Na Grécia e na Espanha a relação de desemprego era de mais de um a cada dois jovens. Há 47,8 milhões de pessoas desocupadas nos países da OCDE (*Estadão*, 10/10/2013).

Setor de serviços na China tem o melhor resultado em seis meses

A atividade de serviços na China ganhou ímpeto em setembro. O índice que mede o desempenho do setor não manufatureiro do país foi para 55,4, o melhor nível em seis meses, após se situar em 53,9 em agosto, conforme a Federação de Logística e Compra da China. Dentre os componentes do indicador, o subíndice de novas encomendas alcançou 53,4 no mês passado, ou 2,5 pontos acima da marca de agosto, e o de emprego ficou em 51,3 (-1,2 ponto) (*Valor Econômico*, 03/10/2013).

Confiança do consumidor nos EUA recua em outubro

A confiança do consumidor americano diminuiu em outubro. O índice que mede esse sentimento ficou em 75,2, após se situar em 77,5 em setembro. Alguns economistas esperavam uma leitura da ordem de 75,3 a 76. O índice referente às condições atuais marcou em 92,8 na leitura preliminar deste mês, seguindo os 92,6 em setembro. Já o índice de expectativas caiu para 63,9, após registro de 67,8 no mês passado (*Valor Econômico*, 11/10/2013).

FMI reduz projeção de crescimento global

O Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou seu relatório semestral World Economic Outlook, com projeções de crescimento para o mundo e suas regiões. O FMI espera que o crescimento global acelere de 2,9%, em 2013, para 3,6%, em 2014. A retomada será determinada principalmente pelas economias desenvolvidas, que vêm finalmente se recuperando da crise financeira de 2008. No entanto, o ritmo de crescimento global é menor do que o contemplado nas projeções de abril, uma vez que as economias emergentes – especialmente os BRICs – estão decepcionando. Segundo o FMI, este rebalanceamento da economia mundial afeta as condições de financiamento externo para os emergentes, o que ajuda a explicar a desaceleração econômica (*Estadão*, 08/10/2013).

Produção industrial revisada do Japão recua agosto

O governo japonês revisou os dados da produção industrial de agosto para baixo em relação às estimativas preliminares divulgadas há cerca de duas semanas. O ministério de Economia, Comércio e Indústria disse que a produção industrial recuou 0,9% em agosto

comparativamente a julho, em relação à queda de 0,7% no relatório inicial. Os embarques recuaram 0,1% em agosto comparado a julho, enquanto os estoques caíram 0,2% na mesma base de comparação. Segundo os dados preliminares, eles teriam avançado 0,4% e recuado 0,1%, respectivamente (*Exame.com*, 15/10/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro das expectativas do mercado na primeira quinzena de outubro de 2013, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1. Para a quinzena em apreço, as avaliações para o PIB apontaram crescimento de 2,40% para 2,48%. Já para a produção industrial, as avaliações registraram queda de 2,07% para 1,80%. Para 2014, a projeção é de 2,40% para 2,39%. As estimativas do PIB para 2014 se mantiveram em crescimento de 2,20%. Já com relação a Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a projeção do mercado financeiro para a inflação deste ano teve uma leve melhora, enquanto as apostas para os juros se mantiveram. O relatório Focus mostra que a mediana das estimativas para o IPCA saiu de 5,82% para 5,81%, em 2013, e se manteve em 5,95%, em 2014. A taxa Selic se manteve no patamar projetado de 9,75% a.a. até 2014 (*Valor Econômico*, 14/10/2013).

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	27 set.	11 out.	Comportamento	27 set.	11 out.	Comportamento
IPCA (%)	5,82	5,81	▼	5,97	5,95	▼
IGP-M (%)	5,73	5,73	=	5,90	5,96	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,18	2,17	▼	2,37	2,36	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,75	9,75	=	9,75	9,75	=
PIB (% do crescimento)	2,40	2,48	▲	2,20	2,20	=
Produção Industrial (% do crescimento)	2,07	1,80	▼	2,40	2,39	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-79,0	-79,00	=	-77,0	-77,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,00	1,99	▼	10,0	9,25	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,0	60,00	=	60,0	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/10/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu